

Brizola e as raposas

■ Candidato faz parábolas para os evangélicos

AZIZ FILHO

O candidato a presidente do PDT, Leonel Brizola, preferiu responder com uma de suas imagens preferidas a uma platéia de evangélicos que o questionou sobre a política nacional que adotaria em relação ao capital estrangeiro. Indagado se, eleito presidente, fecharia o país, num governo excessivamente nacionalista, ou abriria a fronteira para a universalização da economia, Brizola respondeu que “é preciso abrir o galinheiro para as galinhas circularem, mas não podemos deixá-lo aberto para as raposas entrarem”. Brizola explicou sua tese das “perdas internacionais”, dizendo que o Brasil “virou o país dos negócios da China, porque nem a China quer mais esses negócios”.

No horário eleitoral da TV, os ataques aos adversários e ao Plano Real cederam lugar à propaganda das obras do governo do Rio. Assim como o candidato do PMDB, Orestes Quércia, Brizola usará fotos de suas principais realizações no estado. Ele disse ontem que vai usar o horário eleitoral para fazer a publicidade que não foi feita durante o governo. Ele citou como suas principais obras os 500 Cieps, a Linha Vermelha e a ampliação do sistema de abastecimento de água do Guandú. Disse que, na área de segurança pública, conside-

ra a si mesmo como o político mais experiente e capaz de solucionar o problema da violência.

No encontro com os pastores, Brizola lembrou episódios de sua infância no Rio Grande do Sul, quando chegou a morar com um casal de evangélicos. Convidado pelos pastores para reingressar no movimento religioso, o ex-governador não descartou a hipótese. Ele esteve acompanhado pelo governador Nilo Batista, recém-convertido, que fez um discurso sugerindo que o “irmão leonel Brizola” intensifique sua aproximação com a religião. Nilo contou episódios que, segundo ele, atestam a “fé do irmão Leonel Brizola”.

Susto — Bem humorado, Brizola arrancou gargalhadas da platéia, formada por cerca de 150 pastores evangélicos, ao lembrar acontecimentos da infância. Ele contou que foi apresentado a uma escova de dentes na casa dos evangélicos, em Passo Fundo, aos 9 anos. “Eu vinha de um lugar onde nem podia imaginar um banheiro dentro de uma casa. Quando eu dei descarga pela primeira vez, saí correndo de susto”.

Brizola vai hoje a Pernambuco, onde visita a cidade natal de Lula, Garanhuns, para abonar a ficha partidária do prefeito Bartolomeu Quidute. Ele disse que não se trata de provocação. “Quando o Lula foi a Carazinho, eu não encarei como provocação”, disse.